



## ANEXO G

■  
Metodologia de monitorização  
do Plano Tecnológico

## Descrição Sumária do SM.PT

***O Sistema de Monitorização do Plano Tecnológico (SM.PT) tem por objectivo apoiar a concretização do Plano Tecnológico, proporcionando orientações para um permanente alinhamento estratégico da actuação no terreno; estruturando, orientando e facilitando as acções dos diversos intervenientes operacionais; automatizando o processo de monitorização e avaliação; e produzindo um reporte automatizado da execução e fomentando uma comunicação transparente sobre a sua evolução.***

O Plano Tecnológico é uma agenda de mobilização que visa levar à prática um conjunto articulado de políticas e medidas de uma forma descentralizada, executado pelos diferentes ministérios e actores económicos e sociais. O Plano Tecnológico funciona em estreita articulação com um conjunto de planos de acção do Governo e interage com as iniciativas da sociedade civil.

Neste contexto, a coordenação, a monitorização e avaliação da implementação do Plano Tecnológico, para além da adesão e do envolvimento dos actores públicos e privados na sua concretização, constituem factores determinantes para o seu sucesso. Esta centralidade do processo de coordenação e acompanhamento é relevada pelo seu carácter transversal, o largo espectro de incidência e o carácter estratégico assumido.

Neste quadro, a credibilidade e a transparência na execução do mandato público para o Plano Tecnológico e a capacidade de acompanhar e potenciar as dinâmicas surgidas na sociedade civil, constituem pilares fundamentais do sucesso do Plano Tecnológico.

Neste âmbito, o Gabinete do Coordenador Nacional da Estratégia de Lisboa e do Plano Tecnológico (GCNELPT), desenvolveu um Sistema de Monitorização do Plano Tecnológico (SM.PT) com o objectivo de promover:

- A identificação e mobilização dos factores críticos de sucesso da implementação;
- A monitorização da implementação, de forma individual e integrada, com vista à promoção da eficácia e da eficiência do processo de implementação, e da economia de meios;
- A avaliação do impacto da implementação nas metas definidas;
- A articulação entre todos os ministérios e entidades envolvidas, bem como iniciativas relevantes em curso ou planeadas;
- O mais amplo envolvimento da Sociedade Civil, promovendo uma cultura de inovação, exigência e rigor;

- O reporte do processo de implementação, através de reportes pontuais ou regulares;
- A gestão e actualização do conjunto de medidas que fazem parte do Plano Tecnológico, participando na promoção e selecção de ideias e projectos relevantes;
- A actualização de objectivos e definição de acções suplementares ou correctivas, em articulação com a regular avaliação dos objectivos e metas definidos;
- A manutenção da articulação estratégica do Plano Tecnológico com os restantes Planos Nacionais;
- O investimento, em sentido lato, no conhecimento, na tecnologia e na inovação;
- O necessário enquadramento financeiro e orçamental da implementação do Plano Tecnológico.

Desenvolvido com base na recolha exaustiva de informação por parte dos Pontos Focais de cada Ministério, o SM.PT é um repositório de avaliação que permitirá monitorar a evolução dos indicadores de inovação e desenvolvimento da base científica e tecnológica do País, acompanhar a execução das medidas que visam melhorar esses indicadores e evidenciar resultados da sua aplicação.

A partir da tipologia das medidas, o sistema procederá a operações de demonstração de resultados, níveis de execução ou registo, facilitando o acesso a informação actualizada sobre a concretização do Plano e permitindo a avaliação dinâmica do seu impacto.

O SM.PT adopta uma abordagem metodológica abrangente e integrada, que envolve um ciclo de acompanhamento constituído por quatro vertentes: alinhamento estratégico, coordenação operacional, monitorização e avaliação, reporte e comunicação.

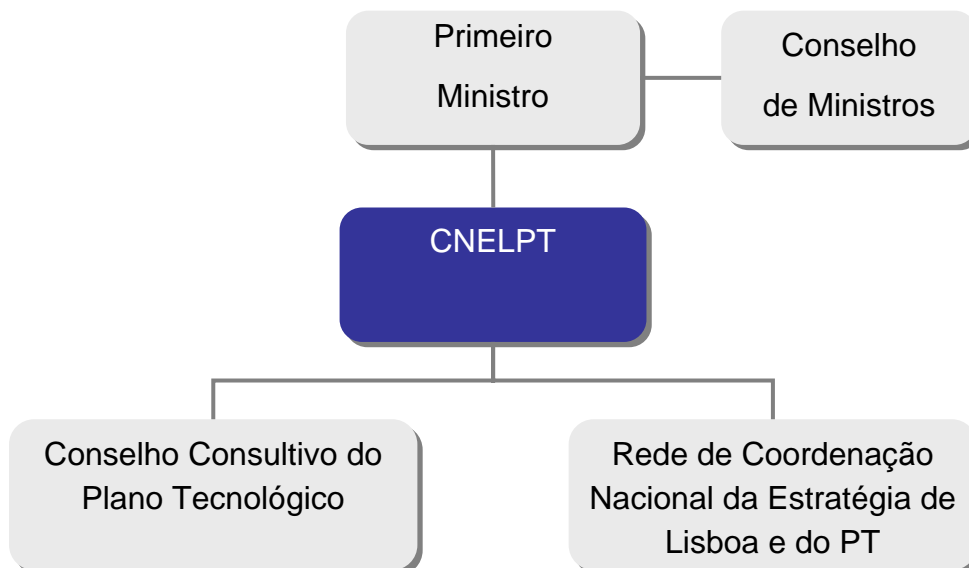
Figura A.1. – Componentes do SM.PT



Tabela A1.1. – Componentes do SM.PT

<b>Alinhamento Estratégico</b>	Promovendo um alinhamento constante das medidas/acções e projectos definidos com os objectivos estratégicos, indicadores de impacto e metas a alcançar; reforçando o alinhamento com outros planos de acção; avaliando processos de causa-efeito, definindo diferentes intensidades de acompanhamento;
<b>Coordenação Operacional</b>	Assegurando um suporte organizacional e processual, promovendo a articulação entre entidades e, simultaneamente, o compromisso e a responsabilização pela execução e pelo reporte;
<b>Monitorização</b>	Permitindo a aferição permanente do estado da execução e dos resultados alcançados e, conseqüentemente, a focalização nas prioridades e actividades críticas, a definição de acções correctivas e a re-avaliação permanente das políticas e medidas preconizadas;
<b>Reporte</b>	Possibilitando um reporte regular e baseado em dados concretos e fiáveis e uma comunicação fluida, permanente e transparente.

A estrutura adoptada para o Acompanhamento de alto nível do Plano Tecnológico compreende cinco intervenientes fundamentais.

**Figura A.2. Estrutura Política de Acompanhamento do Plano Tecnológico**

O Coordenador Nacional da Estratégia de Lisboa e do Plano Tecnológico exerce funções na dependência directa do Primeiro-Ministro. O seu Gabinete (GCNELPT) está integrado na Presidência de Conselho de Ministros que lhe permite ser um elemento pivot de forma a poder fornecer/recolher informação pertinente a todos os intervenientes nesta estrutura.

O acompanhamento da implementação do Plano Tecnológico processa-se através de dois processos que interagem entre si:

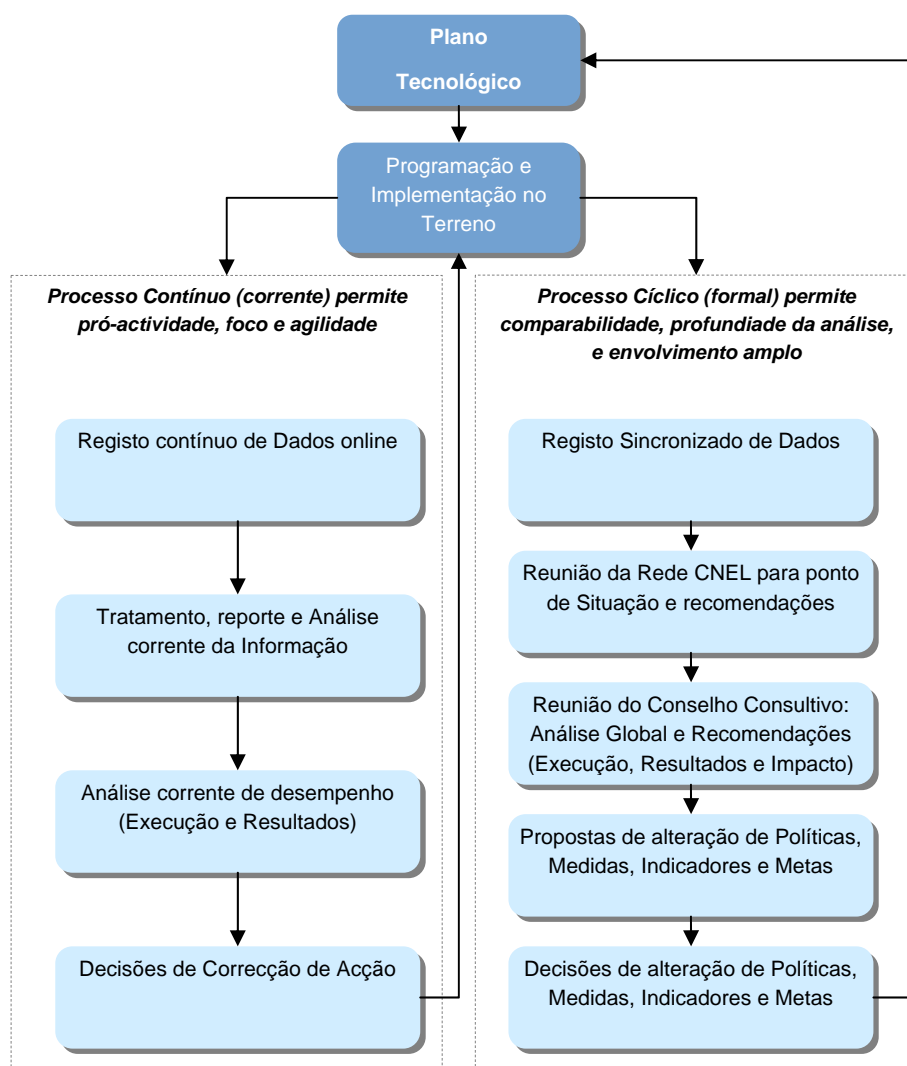
- Através de um processo contínuo de gestão corrente – que tem lugar de forma permanente, com enfoque primário em cada medida ou grupo de medidas, e em indicadores de execução e realização. Este processo contínuo permite proactividade e capacidade de antecipação, foco na acção agilidade de resposta;
- Através de um processo periódico e formal – que ocorre com regularidade definida (semestralmente) e segue um processo formal que resulta em decisões mais transversais, estruturais e de alto nível. Este processo permite comparabilidade entre todas as medidas, uma vez que permite a sua avaliação a partir da mesma data de actualização da informação sobre a implementação. Ao envolver várias entidades num ciclo programado, permite também maior profundidade de análise e um envolvimento mais amplo de todos os actores.

Como se mostra na figura seguinte, os dois processos ocorrem de forma paralela embora com periodicidade e intervenientes distintos.

O processo contínuo tem como resultado a definição de **decisões operacionais** de correcção da acção de implementação.

O processo cíclico, por sua vez, visa o estabelecimento de **decisões estruturais** ao nível da alteração de políticas, medidas, indicadores ou metas.

**Figura A.3. Processo de Acompanhamento da Implementação do Plano Tecnológico**



A monitorização da implementação do Plano Tecnológico tem por base a recolha, o registo e o tratamento de dados numa aplicação informática de gestão do desempenho que disponibiliza um conjunto de análises e reportes, permitindo o acompanhamento diário da execução, a avaliação criteriosa dos resultados e dos seus impactos, suportando assim a tomada de decisões de forma atempada.

Figura A.4. Modelo de Monitorização da Implementação do Plano Tecnológico

